



COMBATENDO O PROBLEMA DO

MOSQUITO

E AS ARBOVIROSES

PELA RAIZ!

DENGUE | ZIKA | CHIKUNGUNYA | FEBRE AMARELA

PROBLEMA

Brasil se aproxima de 6 milhões de casos e 4 mil mortes por dengue

Números são divulgações pelo Ministério da Saúde

BRUNA LAMARCA - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL
PUBLICADO EM 07/05/2024 - 11:47
São Paulo

Número de casos de dengue em 2024 mais que triplica em relação ao mesmo período de 2023

Vacinação contra a dengue deve começar em fevereiro. Ao todo, foram incluídos cerca de 500 municípios em 16 estados na campanha, que terá como público-alvo os crianças e os adolescentes de 11 a 14 anos.

por gi
30/03/2024 09:02 - 14/05/2024 08:11:11

Brasil registra mais de um milhão de casos de dengue em 2024

Dados foram atualizados nesta quinta-feira (29) pelo Ministério da Saúde

DA S281
25/05/2024 às 10:02 | atualizado em 29/05/2024 às 09:46

Cerca de 80% dos criadouros do mosquito Aedes aegypti estão dentro das residências

WhatsApp Facebook Twitter

Dengue: os 10 estados com maior alta da doença em 2024; veja ranking

País vive aumento de 252% nos casos da arbovirose no início deste ano; em lugares como Rio Grande do Sul, porém, crescimento chega a 2.825%

por Bernardo Yonetski - Rio de Janeiro
05/05/2024 às 10:02 | atualizado em 05/05/2024

f X M

Cresce a preocupação com a transmissão vertical dos casos da doença de Oropouche

Médica da USP explica e hidrater, ainda em estado, levantada pelo Opas sobre infecção ainda dentro do útero

11 atualizações | Jornal da USP no Ar | Jornal da USP em 1ª edição | Rádio USP - UFMG | <https://jornal.usp.br/760173>
05/05/2024 - Publicação 2 horas

91 dos 96 distritos de São Paulo enfrentam epidemia de dengue; cidade registra mais de 180 mil casos da doença em 2024

Segundo dados da Secretaria de Saúde de São Paulo

2024 é o pior ano da dengue desde o início dos registros em Goiás, diz SES

Abertura de registros são um dos motivos

Casos de febre do oropouche aumentaram quase 200 vezes em 2024

Epidemia é causada por uma nova variante do arbovírus (OROV) capaz de se replicar até 100 vezes mais que a original

DF registra 120 mil casos prováveis de dengue em 2024

Novo boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde confirma 78 óbitos pela doença. Ações de prevenção e tratamento são intensificadas

Mônica Moraes, de Agência Saúde-DF | Edição: Wilian Cavallari

Febre Oropouche: descentralizar diagnóstico é vital para mal em ascensão

No Brasil, já se sabe 7 mil casos confirmados da doença. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue e sua expansão territorial preocupa autoridades

05/05/2024

Pesquisa aponta que chikungunya é mais perigosa e fatal do que se imaginava

André Ricardo Ribas Freitas* - The Conversation
23/02/2024 09:29

WhatsApp Facebook Twitter

PRINCIPAIS IMPACTOS DAS EPIDEMIAS DE ARBOVIROSES

Sobrecarga no sistema de saúde: Epidemias como dengue, *zika* e *chikungunya* sobrecarregam hospitais, causando escassez de leitos e demora no atendimento.

Complicações de saúde: Formas graves de dengue, microcefalia associada à *zika* e dores crônicas da *chikungunya* afetam a qualidade de vida e podem ser fatais.

Desigualdade social: As populações mais pobres, com acesso limitado ao saneamento, são mais vulneráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL

Redução da produtividade: Afastamentos por doença e complicações crônicas afetam a força de trabalho e a economia.

Altos custos de tratamento: O tratamento das doenças gera custos elevados para o governo e as famílias.

Medo e pânico: Epidemias causam insegurança e afetam o comportamento social, interrompendo até a educação.

DESAFIOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE

Medo e pânico na população: A percepção de risco durante uma epidemia pode gerar pânico e afetar o comportamento social, causando medo de sair de casa e insegurança.

Efeitos na educação: Com crianças e adolescentes adoecendo ou ficando em casa para cuidar de familiares, há interrupção do processo educativo.

Desigualdade social agravada: Comunidades de baixa renda, onde há maior dificuldade de acesso a saneamento básico, sofrem mais com a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

SOLUÇÕES E MEDIDAS DE CONTROLE

Sistemas de controle vetorial: A pressão para implementar programas de controle do mosquito transmissor aumenta, exigindo recursos financeiros e humanos das prefeituras e secretarias de saúde.

Campanhas emergenciais: O governo precisa investir em campanhas de conscientização e ações de emergência, desviando recursos de outras áreas prioritárias.

A COLEÇÃO EDUCACIONAL

A coleção de materiais sobre prevenção e combate às arboviroses (dengue, *zika vírus*, *chikungunya* e febre amarela), higiene, vacinação e prevenção da COVID-19 é um conjunto abrangente de recursos educacionais interativos, desenvolvido especialmente para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O objetivo principal é promover a conscientização e mobilização da sociedade para a prevenção dessas doenças, incentivando hábitos saudáveis e práticas de cuidado desde a infância.

ESTRATÉGIA

Estudantes como agentes multiplicadores de informação: Ao serem educados sobre temas de saúde e prevenção, os estudantes se transformam em importantes disseminadores de conhecimento. A partir das informações adquiridas na escola, eles levam a conscientização para suas famílias e comunidades, criando uma cadeia de transmissão de boas práticas. Essa dinâmica ajuda a fortalecer a prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis em ambientes que, muitas vezes, são difíceis de alcançar por campanhas tradicionais.

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Minimizar a proliferação da dengue por meio da educação requer uma abordagem abrangente e diversificada, que combine a conscientização da população, a promoção de práticas preventivas e o engajamento ativo de estudantes e comunidades. Essa estratégia envolve ensinar sobre os riscos e as formas de prevenção da dengue, incentivar hábitos saudáveis e mobilizar a participação coletiva para combater o mosquito transmissor da doença de maneira eficaz e sustentável.

Carta do Ministério da Educação

“...Considera louvável as ações propostas...”

11/10

SEI/MEC - 0849720 - Ofício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 5ª Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8318 e Fax: 2022-8320 - <http://www.mec.gov.br>

Ofício nº 770/2017/CHEFIA/GAB/SEB/SEB-MEC

Brasília, 05 de outubro de 2017.

Ao Senhor

CELSO MARQUES DA SILVA

Educa Ação Projetos Educativos Eireli - ME

EDUCAÇÃO - PROJETOS EDUCATIVOS

Avenida De Cillo, 3.645 - Pq. Novo Mundo

CEP: 13.467-600 - Americana/SP

Assunto: **PROJETOS EDUCATIVOS. TODOS CONTRA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.**

Ref.: **Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo n. 23000.017684/2017-31.**

Prezado Senhor,

- Trata do Ofício S/N (Doc. SEI 0651746), procedente da Educa Ação Projetos Educativos, em que apresenta a "Coleção: DENGUE, ZIKA e CHIKUNGUNYA", que tem o objetivo de fornecer aos professores e alunos informações e práticas, por meio de atividades de conscientização acerca dos agravos dessas doenças, como também meios para minimizar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.
- Conforme consta no relato procedente da Educa Ação Projetos Educativos, a "Coleção: DENGUE, ZIKA e CHIKUNGUNYA" visa a fornecer aos professores e alunos meios para minimizar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e procura ainda sensibilizar a comunidade sobre a importância da prevenção e do combate dos criadouros do mosquito, partindo do ambiente escolar para o ambiente comunitário.
- O Ministério da Educação/MEC, em política articulada com o Ministério da Saúde/MS, assumiu o compromisso de realizar, em âmbito nacional e gestão compartilhada com os entes federativos, o Programa Saúde na Escola - PSE, instituído pelo Decreto n. 6.286 de 2007, que agrega ações estratégicas para serem executadas intersetorialmente.
- O Programa resulta do trabalho integrado entre esses Ministérios, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos estudantes das redes públicas de ensino de todo o país, contribuindo para sua formação integral por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e de jovens. A interface entre educação e saúde responde à preocupação do Estado em garantir o atendimento integral de alunos das redes públicas de ensino dos municípios.

https://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0849720&codigo_crc=3B2D3DF5&hash_down... 1/2

5. Por ser a escola o espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde, o PSE define, entre as suas ações, conforme descrito no art 10 da Portaria n. 1055, de 25 de abril, de 2017, que define as regras e os critérios para adesão ao programa, *in verbis*:

Art. 10 O estado, o Distrito Federal e o município que aderir ao Programa Saúde na Escola deverá realizar no período do ciclo as seguintes ações:

I. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;

[...]

6. O Programa Saúde na Escola, que no presente ano atua em mais de 85 mil escolas públicas de educação básica em 5040 municípios, beneficiando 20 milhões de educandos, deixa clara sua atuação em diversas ações de enfrentamento ao *Aedes aegypti* e de promoção da saúde e prevenção dos agravos

11/10/2019

SEI/MEC - 0849720 - Ofício

à saúde, que coincidem com os objetivos da coleção em análise. Percebe-se que as ações de prevenção sugeridas pelo Projeto são parte integrante das ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola.

7. Ante o exposto, esta Secretaria considerada louvável as ações propostas no Projeto e coloca-se à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

CALINA MAFRA HAGGE
Chefe de Gabinete



Documento assinado eletronicamente por **Calina Mafra Hagge, Chefe de Gabinete**, em 16/10/2017, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0849720** e o código CRC **3B2D3DF5**.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.017684/2017-31

SEI nº 0849720

https://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0849720&codigo_crc=3B2D3DF5&hash_down... 2/2



BENEFÍCIOS DO PROJETO

01 Redução da incidência de arboviroses

Educação e conscientização ajudam a diminuir casos de dengue, *chikungunya* e *zika*, incentivando medidas preventivas e eliminando criadouros do mosquito.

02 Formação de cidadãos conscientes

Crianças e adolescentes tornam-se multiplicadores de conhecimento, promovendo práticas preventivas em suas famílias e comunidades.

03 Aumento da qualidade do ensino

Materiais didáticos sobre saúde pública melhoram o conteúdo escolar, alinhando-se à BNCC e tornando o aprendizado mais relevante.

04 Promoção da saúde pública

Reduz a pressão sobre o sistema de saúde, diminuindo atendimentos e internações ao prevenir a proliferação do *Aedes aegypti*.

05 Desenvolvimento de hábitos sustentáveis

Incentiva práticas como eliminação de focos de água parada, manutenção de quintais limpos e manejo de resíduos sólidos.

06 Engajamento comunitário

Mobiliza a comunidade em ações colaborativas, como mutirões de limpeza, palestras e oficinas educativas, criando senso de responsabilidade coletiva.

07 Economia de recursos públicos

Prevenção evita custos elevados com tratamentos e hospitalizações, resultando em uma gestão eficiente dos recursos públicos.

08 Melhora da qualidade de vida

Menos doenças, uma cidade mais limpa e segura elevam a qualidade de vida da população.

AUTOR

**Celso
Marques
da Silva**

**Biólogo, Educador,
Coordenador e
Diretor.**

Com uma extensa trajetória na educação, Celso Marques da Silva é um professor dedicado e consultor pedagógico com vasta experiência na rede estadual e municipal de ensino. Entre 2002 e 2010, atuou em cargos de diretoria e coordenação, além de trabalhar diretamente com alunos do Ensino Fundamental e Médio desde 1993. Sua expertise abrange projetos educacionais voltados para temas cruciais como Meio Ambiente, Saúde, Trânsito e Cidadania, colaborando com diversos municípios no desenvolvimento dessas iniciativas.



Formação Acadêmica

- **Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas**
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC);
- **Licenciatura em Pedagogia**
Universidade Nove de Julho (UNINOVE);
- **Pós-graduação lato sensu em:**
Educação Especial - Universidade Braz Cubas (UBC);
Progestão de Municípios - CENP;
Docência no Ensino Superior - Faculdade Campos Elíseos (FCE);
Educação Fundamental - Faculdade Campos Elíseos (FCE);
Educação Ambiental - Faculdade Campos Elíseos (FCE).

UMC
UNIVERSIDADE

UNINOVE
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

FCE
FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS

**Benefícios
para o**

GOVERNO



EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM LARGA ESCALA

Por meio de oficinas, palestras e materiais interativos, este projeto educacional amplia a disseminação de informações sobre o controle e prevenção de doenças. Esse esforço fortalece o engajamento cívico, com foco especial em escolas e comunidades, impactando diversas faixas etárias.

FOMENTO À SAÚDE PREVENTIVA

Estimula a adoção de práticas preventivas, como o controle de focos do mosquito e o uso de repelentes, que podem ser implementadas com baixo custo e alto impacto na saúde pública.

AÇÃO COMUNITÁRIA INTEGRADA

Engaja a comunidade escolar e local em ações como mutirões de limpeza e campanhas de vacinação, fortalecendo a colaboração entre governo, escolas, comunidades e órgãos de saúde. Isso contribui para a formação de uma rede sustentável de prevenção.

EMPODERAMENTO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O material incentiva a população a se tornar protagonista no combate ao mosquito, empoderando cidadãos para liderarem e manterem ações locais de combate às doenças.

REDUÇÃO DE CUSTOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE

A redução da incidência de arboviroses por meio de campanhas educativas diminui a demanda sobre os serviços de saúde, promovendo uma economia substancial ao orçamento público a médio e longo prazo.

DIFERENCIAIS

- Apoio às iniciativas governamentais;
- Fomento à pesquisa e inovação;
- Integração de recursos;

Benefícios
para a

COMUNIDADE E PARA O ESTUDANTE



1) DESENVOLVIMENTO DA COLABORAÇÃO E EMPATIA: Os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, descobrindo o valor da solidariedade e cooperação entre colegas.

2) PROTAGONISMO E CORRESPONSABILIDADE: Incentiva que todos assumam um papel ativo no desenvolvimento e execução das ações, criando um ambiente de responsabilidade compartilhada e comprometimento coletivo.

3) MAIOR INTERAÇÃO SOCIAL: A proposta fomenta a integração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

4) INICIATIVA NA BUSCA DE CONHECIMENTO: Estimula os estudantes a se tornarem mais proativos na pesquisa e aquisição de informações, desenvolvendo habilidades investigativas.

5) ESTÍMULO À CRIATIVIDADE: Promove um ambiente que incentiva a imaginação e o pensamento criativo, aspectos fundamentais no processo de aprendizado.

6) AUMENTO DA AUTOCONFIANÇA: Com mais envolvimento nas atividades, os alunos ganham confiança em suas capacidades, tornando-se mais seguros em suas ações e decisões.

7) APRENDIZADO ATIVO E AUTONOMIA: Diferente das práticas tradicionais, os estudantes são incentivados a assumir a responsabilidade por seu aprendizado, resultando em maior comprometimento acadêmico.

8) DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPLEXAS: O projeto oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como resolução de problemas, trabalho colaborativo e comunicação eficaz.

9) DIVERSIFICAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM: Os estudantes têm acesso a uma variedade de formas de aprendizagem, tornando o processo mais envolvente e participativo.

10) EXPLORAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: A abordagem permite que os estudantes desenvolvam diferentes inteligências (linguística, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, etc.), valorizando suas potencialidades.

Benefícios
para o

PROFESSOR



- 01** Fortalecimento da dinâmica de equipe
- 02** Desenvolvimento de solidariedade e empatia
- 03** Maior entusiasmo na execução das atividades
- 04** Incentivo ao colaborativismo

- 05** Personalização das ações pedagógicas
- 06** Reconhecimento de atitudes positivas
- 07** Criação de um ambiente cooperativo
- 08** Diversificação das oportunidades de ensino

COMPOSIÇÃO

da coleção

A coleção é composta por cinco volumes e seu principal objetivo é agrupar conteúdos que abordam temas relacionados às epidemias de dengue, zika, *chikungunya* e febre amarela, doenças que têm impactado a humanidade.

DESTAQUE DE CONTEÚDO

- Embora o foco principal seja a dengue, zika e *chikungunya*, a coleção também traz informações valiosas sobre outras doenças infecciosas.
- Aborda a importância da vacinação, práticas de higiene e hábitos alimentares saudáveis.
- Explora o impacto de doenças ao longo da história da humanidade, ajudando a contextualizar os desafios de saúde pública enfrentados em diferentes épocas.

ORGANIZAÇÃO POR NÍVEL DE ENSINO

- A coleção é organizada por nível de ensino, abrangendo todos os segmentos da Educação Básica.
- Um dos volumes é especialmente destinado aos professores, oferecendo suporte pedagógico para abordar esses temas em sala de aula, promovendo conscientização e educação sobre essas questões de saúde pública.





EDUCAÇÃO INFANTIL

LIVRO: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA – VAMOS DAR UM FIM A ESSA PICADA

ISBN: 978-85-920402-0-8

Cartela de monitoramento familiar;
Cartaz: atenção familiar;
Três quebra-cabeças de apresentação dos personagens;
Cartela de adesivos para campanha de mobilização;
Cinco folders informativos sobre: Dengue, Zika e Chikungunya;
Panfleto prevenção sempre "COVID-19".



1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA – NÃO DÊ CHANCE AO MOSQUITO

ISBN: 978-85-920402-1-5

Cartela de monitoramento familiar;
Cartaz: atenção familiar;
Dois jogos da memória educativos e informativos;
Cartela de adesivos para campanha de mobilização;
Cinco folders informativos sobre: Dengue, Zika e Chikungunya;
Panfleto prevenção sempre "COVID-19".



3 E 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA – SE VOCÊ AGIR, PODEMOS EVITAR

ISBN: 978-85-920402-2-2

Jogo de tabuleiro com 32 cartas para jogar, objetivando informar e contextualizar as informações obtidas por meio do livro e das ações desenvolvidas;

Cartaz: atenção familiar;
Cartela de adesivos para campanha de mobilização;
Cartela de notificação (multa fictícia);
Cinco folders informativos sobre: Dengue, Zika e Chikungunya;
Panfleto prevenção sempre "COVID-19".



A PARTIR DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA – COMBATER O MOSQUITO É TAREFA DE TODOS

ISBN: 978-85-920402-3-9

Jogo de tabuleiro com 48 cartas para jogar, objetivando informar e contextualizar as informações obtidas por meio do livro e das ações desenvolvidas;

Cartaz atenção familiar;
Cartela de adesivos para campanha de mobilização;
Cartela de notificação (multa fictícia);
Cinco folders informativos sobre: Dengue, Zika e Chikungunya;
Panfleto prevenção sempre "COVID-19".

guia de ATIVIDADES para professores

Auxilia os docentes a implementar o conteúdo em sala de aula, propondo atividades práticas e teóricas que envolvem os estudantes em discussões sobre saúde pública e cidadania.

Treinamento certificado para os professores, garantindo que eles possam aplicar as práticas pedagógicas com eficiência, promovendo diálogos sobre os cuidados com a saúde, prevenção, importância das vacinas, higiene pessoal e cuidados com o meio ambiente.



GALERIA



LEGISLAÇÃO



1. LEGISLAÇÃO E DECRETOS RELACIONADOS ÀS ARBOVIROSES

O Brasil possui várias normas e decretos que tratam de arboviroses, principalmente em relação ao controle de vetores, como o mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da Dengue, Zika e Chikungunya.

a) Lei nº 13.979/2020 – Medidas de enfrentamento à pandemia

Esta lei, que inicialmente tratava da pandemia de COVID-19, também trouxe dispositivos sobre o controle e a vigilância sanitária no país, incluindo medidas de controle de doenças transmitidas por vetores. Embora não seja específica sobre as arboviroses, foi importante para estabelecer a estrutura de resposta a surtos de doenças transmitidas por vetores, como a Dengue.

b) Decreto nº 10.388/2020 – Estratégia nacional de prevenção e controle

Esse decreto foi criado para fortalecer as estratégias de controle de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como a Dengue, Zika e Chikungunya, através de um esforço coordenado entre os níveis municipal, estadual e federal. Ele reforça a importância da vigilância e do controle do mosquito transmissor.

c) Portaria nº 1.578/2020 – Ministério da saúde

Estabelece diretrizes para o controle das arboviroses, incluindo a Dengue, Zika e Chikungunya. Ela aborda ações de vigilância, controle de focos e estratégias de prevenção e combate ao mosquito transmissor, sendo um importante marco para garantir que os municípios e estados adotem medidas eficazes.

2. VACINAS CONTRA ARBOVIROSES

A vacinação tem sido uma das estratégias mais importantes no combate à Dengue e outras arboviroses. Vamos destacar as vacinas e as legislações que tratam de sua implementação.

a) Vacina contra a Dengue: Dengvaxia

A vacina Dengvaxia foi desenvolvida pela Sanofi Pasteur e aprovada pela ANVISA em 2015 para a imunização contra os quatro sorotipos do vírus da Dengue. A vacinação é recomendada para pessoas entre 9 e 45 anos de idade, que tenham sido previamente infectadas pelo vírus. No entanto, o uso dessa vacina foi acompanhado de restrições e campanhas de informação devido aos riscos identificados em pessoas que nunca tiveram a doença, o que causou polêmica e revisões das diretrizes de seu uso.

Em relação à legislação, a ANVISA regulamenta a utilização da vacina Dengvaxia no Brasil, com critérios claros sobre quem pode ou não ser vacinado. A Portaria nº 1.533/2018 do Ministério da Saúde também trouxe orientações para a implementação do uso da vacina nos estados, especialmente em áreas com alta incidência da doença.

b) Outras vacinas em desenvolvimento

Embora a Dengvaxia tenha sido a primeira vacina aprovada, outras vacinas contra a Dengue estão em fase de desenvolvimento e testes clínicos, incluindo vacinas que possam ser administradas de forma mais universal, sem restrições para quem nunca teve a doença. Além disso, algumas vacinas combinadas, como a TAK-003, estão sendo avaliadas e podem oferecer novas soluções para o controle da doença.

A legislação sobre vacinas é complementada pela Lei nº 13.979/2020, que estabelece diretrizes para a vacinação em massa em situações de surtos e epidemias, e as orientações constantes nas Portarias e Instruções Normativas do Ministério da Saúde.

c) Vacina contra a Zika (em andamento)

Embora a vacina contra a Zika ainda não esteja disponível, ela é uma prioridade de pesquisa, especialmente porque o Zika pode causar complicações graves, como a microcefalia em bebês cujas mães são infectadas durante a gestação. A pesquisa e o desenvolvimento de vacinas contra o Zika têm recebido incentivos tanto do governo quanto de instituições de pesquisa.

3. CAMPANHAS DE PREVENÇÃO E LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

A prevenção da Dengue e outras arboviroses também é fortalecida através de campanhas de mobilização social. O governo federal, por meio do Ministério da Saúde, frequentemente lança campanhas de conscientização, como o “Dia D contra a Dengue”, e outras iniciativas, além de oferecer recursos financeiros aos municípios para combate ao mosquito transmissor.

a) Lei nº 13.798/2019 – Programa nacional de controle da dengue

Essa lei reforça o compromisso do Brasil com o controle das arboviroses, estabelecendo medidas integradas de vigilância, controle e prevenção, com a participação das autoridades públicas e da sociedade civil.

b) Programa de combate ao *Aedes aegypti*

Os municípios também são incentivados a adotar legislações e planos municipais de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Isso inclui campanhas educativas, ações de eliminação de focos e controle químico. Muitas cidades brasileiras têm adotado legislações locais que exigem a inspeção de imóveis e o controle do mosquito nas residências.

CONCLUSÃO

Legislação recente: O Brasil possui diversas normas sobre o controle e combate das arboviroses, como a Lei nº 13.979/2020 e o Decreto nº 10.388/2020, que tratam de aspectos gerais da saúde pública, incluindo arboviroses.

Vacinas: A vacina Dengvaxia tem regulamentação específica, e outras vacinas estão em desenvolvimento. A legislação também apoia as campanhas de vacinação e de conscientização.

Importância das vacinas e prevenção: É fundamental que o material que você está criando enfatize tanto a importância da vacinação quanto a prevenção das arboviroses, por meio de eliminação de focos do mosquito e conscientização da população.



JUNTOS CONTRA A

**DENGUE • ZIKA
CHIKUNGUNYA**
FEBRE AMARELA

